



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Foto: Pê de Amora Photo & Design



Ciclo de Programa



Ciclo de Programa - Ramo Sênior

1. Introdução

É uma ferramenta de planejamento participativo, pois se preocupa em valorizar a opinião e os desejos dos jovens e suas patrulhas, no caso os beneficiários deste Programa, sem deixar de considerar os Escotistas da seção. O diagnóstico do estado atual da Tropa, as mudanças previstas para o futuro, a execução de um programa de atividades e a avaliação dos resultados alcançados completam o Ciclo, todo ele realizado com participação proativa dos seniores e guias.

A equipe de Escotistas e os jovens organizam tudo o que acontece na vida da Tropa, como as suas atividades e projetos, sejam de patrulha e ou da Tropa. E, como acontece com toda ferramenta, sua habilidade em aplicá-la irá melhorando à medida que é utilizada.

2. Fases do Ciclo de Programa

As fases de um ciclo estão articuladas umas com as outras, de maneira que cada uma delas seja continuação natural da anterior e se prolonga na seguinte, como na figura a seguir:



A fase 4 ocupa a maior parte do tempo disponível em um ciclo e as fases 1, 2 e 3 não implicam uma interrupção nas atividades para que a Tropa se dedique exclusivamente “a planejar”. Elas não se desenvolvem como atividades específicas, mas junto às outras atividades que já estejam acontecendo na Tropa.

A duração de um ciclo de programa é variável, podendo chegar a 4 ou 6 meses. Durante um ano se desenvolvem dois ou três ciclos de programa, não necessitando ter sempre a mesma duração. É a Corte de Honra que determina a duração de cada ciclo, de acordo com sua experiência, com a realidade da Tropa, com o calendário de atividades fixas e com o tipo de atividades e projetos selecionados pelos jovens, sendo este último fator o que mais influencia a duração de um ciclo. É importante lembrar que a duração pode ser alterada durante o decorrer do mesmo. Essa flexibilidade possibilita ajustar a programação a circunstâncias imprevistas e a necessidades que possam surgir.

As fases do ciclo descrevem uma sequência lógica que facilitará o desenvolvimento de uma atividade permitindo atender opiniões e gostos dos jovens, atendendo a proposta educativa do Movimento Escoteiro.

2. Desenvolvimento de um Ciclo de Programa

Tempo	Atividades
1ª Semana	► Conselhos de Patrulha: - Fazem um diagnóstico da patrulha e da Tropa. - Fazem sugestões para atividades de patrulha e atividades e projetos para a Tropa.
	► Corte de Honra: - Elabora o diagnóstico da Tropa. - Define a ênfase para o Ciclo de Programa. - Pré-seleciona as atividades e projetos da Tropa para o próximo Ciclo de Programa para apreciação da Assembleia de Tropa. - Monta o calendário para o próximo ciclo, reservando as datas disponíveis para as atividades que serão decididas na Assembleia de Tropa. - Apresenta a ênfase, o calendário e as atividades pré-selecionadas à Assembleia de Tropa.
2ª Semana	► Assembleia de Tropa: - Decide as atividades e projetos que serão realizados pela Tropa durante o Ciclo de Programa. - Aprova o Calendário para o próximo Ciclo de Programa.
	► Corte de Honra: Organiza a divisão de tarefas para a implementação do Calendário da Tropa.

Tempo	Atividades
	► Desenvolvimento e avaliação de atividades e projetos • Desenvolvimento de atividades e projetos. • Aquisição de competências. • Avaliação de atividades e projetos. • Avaliação da progressão pessoal.

3.1. Reúnem-se os Conselhos de Patrulha

Um pouco antes do final de um ciclo de programa oriente as patrulhas para que reúnam seus conselhos de patrulha, com o propósito de conversar sobre o ciclo que está terminando. Neste conselho de patrulha, que pode ser feito horas antes ou logo depois da reunião da tropa, deve acontecer o seguinte:

- Discussão sobre como anda a patrulha e a tropa, sobre o que gostaram e o que não gostaram, e elaboração de sugestões de atividades (de patrulha e de tropa) que gostariam de realizar no próximo ciclo.

- Cada membro da patrulha fala sobre a sua progressão – que atividades acha que realizou – e seus amigos analisam e ponderam, concordando ou não. Com o resultado dessa análise cada jovem, nos próximos dias, conversa com o escotista encarregado de acompanhar a progressão pessoal da patrulha, para concluir a sua avaliação pessoal.

3.2. Reúne-se a Corte de Honra

Logo após os conselhos de patrulha deve ser marcada uma reunião da corte de honra, especialmente para discutir o próximo ciclo de programa, e para isso os monitores e sub-monitores usarão o que foi concluído nos seus respectivos conselhos de patrulha. Nesta reunião, que pode ser ao longo da semana ou no logo no próximo sábado, deve acontecer o seguinte:

- Elaborar o diagnóstico da tropa, ou seja, obter uma visão atual de como está a tropa. Para isso os escotistas podem alimentar a discussão fazendo perguntas que envolvem diretamente a aplicação do Método Escoteiro, como por exemplo: “como está a vivência da Lei Escoteira nas patrulhas?”, ou “os membros das patrulhas estão aprendendo as técnicas?”, ou “os cargos da patrulha estão distribuídos e funcionando?”, ou, ainda, “você está satisfeito com as atividades ao ar livre que fizemos?”.

Observação importante: Idealmente, os escotistas da tropa deverão também se reunir para discutir estes mesmos assuntos antes da corte de honra, para depois encaminharem as questões mais críticas à aplicação correta do programa e do Método Escoteiro, conforme a realidade de cada tropa. Algumas questões básicas para os escotistas discutirem entre si, antes de orientarem a formação do diagnóstico da corte de honra:

- a. As atividades têm sido “DURAS”: desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes?
- b. A aplicação de todos os elementos do método escoteiro se reflete na vida das patrulhas e da tropa?
- c. Existe um equilíbrio entre atividades fixas e variáveis?
- d. As atividades realizadas oferecem aos jovens oportunidades equilibradas de desenvolvimento em todas as áreas?
- e. Etc..

Esse diagnóstico vai dizer onde a tropa está, e então se deve escolher para onde se quer ir, ou, como a tropa quer estar no futuro próximo. É assim que será definida a ênfase para o próximo ciclo, que sinaliza o caminho a seguir. Uma observação importante: Na reunião de diagnóstico da corte de honra podem aparecer vários pontos importantes que merecem ser trabalhados, porém, a ênfase deve ser escolhida entre aquilo que diz respeito a toda a tropa, ou seja, questões de aplicação do programa e do Método Escoteiro. Os pontos que mereçam uma ação corretiva ou de motivação, como a falta de preenchimento da ficha individual, necessidade de material de acampamento, ou a constante falha no uso do vestuário ou uniforme, por exemplo, devem ser trabalhadas diretamente e em paralelo, sem necessidade de ser a ênfase, por iniciativa dos escotistas.

3.3. Diagnóstico e Ênfase Educativa

Para fazer um bom diagnóstico da seção, são analisadas as atividades realizadas, a aplicação do Método Escoteiro, o relacionamento entre os jovens, o controle do desenvolvimento pessoal dos jovens em todas as áreas, a conquista das etapas, insígnias e especialidades, a frequência, o entusiasmo e a qualidade da vida de grupo da seção.

O que chamamos de ênfase é a questão principal apontada pelo diagnóstico e que deve receber tratamento prioritário no ciclo. Vejam os três exemplos abaixo:

Diagnóstico	Ênfase
Os jovens estão satisfeitos com as atividades da Tropa. Há equilíbrio entre atividades fixas e variáveis e todas as áreas de desenvolvimento são atendidas.	• Manter a atratividade e incrementar a variedade de atividades.
A vida das patrulhas é pouco intensa, há falta de comprometimento e interesse dos seniores e guias.	• Fortalecer o espírito de patrulha, suas tradições, seus encargos, incrementar o torneio inter-patrulhas e melhorar a formação dos Monitores e Sub-monitores. • Ampliar a participação dos jovens nas decisões da Tropa.
Há falta de interesse pela conquista de especialidades.	• Estimular a criação de Equipes de Interesse voltadas para o tema de Especialidades que despertem maior interesse dos jovens.

Definida a ênfase educativa, se inicia a pré-seleção das atividades variáveis que serão propostas para que sejam realizadas no Ciclo de Programa. Todas as atividades sugeridas pelos Conselhos de Patrulhas são encaminhadas para a Corte de Honra que pré-selecionará aquelas que guardem coerência com a ênfase e irão contribuir para a conquista de competências em todas as áreas de desenvolvimento.

3.4. O Calendário

Uma vez que já existe uma ênfase, na corte de honra são acolhidas sugestões de atividades variáveis para o próximo ciclo, que atendam este interesse. Nesta discussão já se faz uma pré-seleção daquilo que a corte de honra acha melhor, ficando com quatro ou cinco sugestões para apreciação da assembleia de tropa. Somente são pré-selecionadas atividades variáveis, excepcionalmente alguns aspectos das atividades fixas, como por exemplo, o lugar no qual irá se acampar ou a definição de um projeto de longa duração, como a definição da próxima aventura sênior da tropa. É recomendável pré-selecionar o dobro de quantidade de atividades que se consideram viáveis para serem realizadas durante o ciclo. Isso aumenta a possibilidade de opções e promove o surgimento de outras ideias.

Considerando as atividades variáveis da tropa e as atividades fixas, mais aquilo que está no calendário anual do grupo escoteiro, e também as atividades de patrulha, será montada a proposta de calendário para o próximo ciclo, reservando as datas disponíveis para as atividades que serão decididas na assembleia de tropa. Na montagem do calendário é conveniente considerar certos critérios:

- As atividades devem ser coerentes com a ênfase fixada e contribuir para a conquista de competências em todas as áreas de desenvolvimento, mesmo quando a ênfase privilegia uma ou várias áreas.
- As atividades devem ser variadas e deve-se evitar repetir atividades realizadas recentemente.
- Comece colocando no calendário as diferentes atividades fixas, tendo em mãos o calendário nacional, regional e de grupo (exemplo: aniversário do grupo escoteiro, acampamentos da tropa, excursões ao ar livre, atividades regionais, etc..).
- São consideradas todas as atividades selecionadas, sejam de patrulha ou de tropa. É provável que a articulação de todas as atividades necessite adiar ou modificar algumas atividades selecionadas; neste caso, é preciso considerar as prioridades estabelecidas no processo de seleção. As alterações devem ser aprovadas pela assembleia da tropa.
- Em seguida, trabalhe com as atividades variáveis, levando em conta que muitas delas são realizadas de maneira simultânea e que, durante as atividades fixas (reuniões, acampamentos) se desenvolvem várias atividades variáveis. Comece pelas de maior duração.
- Sem afetar a ênfase fixada, é conveniente incluir atividades variáveis que permitam aos jovens avançar em todas as áreas de desenvolvimento.
- Não é necessário incluir no calendário a variedade das atividades fixas de curta duração (jogos, canções, etc..).
- Considere o tempo necessário para se projetar e preparar uma atividade.
- Logo que comecem os projetos, considerando que se tenha escolhido como

prioritário um projeto de longa duração, não é recomendável realizar ao mesmo tempo outro projeto.

- Sem que se deixe de fazer atividades, é preciso estimar um tempo, ao final do ciclo de programa, para a conclusão do processo de avaliação da progressão pessoal dos jovens.
- O calendário deve ser flexível, permitindo redistribuir ou substituir atividades diante de situações imprevistas, porém, esta não deve ser uma prática constante.

A corte de honra deve apresentar, então o diagnóstico, a ênfase, a proposta de calendário com as atividades pré-selecionadas à assembleia de tropa.

3.5. A Assembleia de Tropa Decide

A assembleia de tropa é então convocada para escolher quais, dentre as atividades variáveis sugeridas, devem ser realizadas. De maneira participativa, serão escolhidas uma ou duas atividades variáveis para o próximo ciclo de programa. Em uma assembleia de tropa acontece o seguinte:

- O presidente da Corte de Honra e os demais monitores e submonitores apresentam a ênfase fixada pelo corte de honra, explicando sua fundamentação. Divulgam a proposta de calendário com as atividades e projetos pré-selecionados, incluindo a duração estimada de cada um.
- Motivam uma troca de opiniões sobre as diversas ideias de atividades que estão em discussão: as propostas pelo corte de honra e outras que podem surgir no momento, como resultado da análise da ênfase fixada.
- Neste debate a assembleia elege as atividades que deseja realizar, numa ordem de prioridade de acordo com as preferências. A troca de ideias se encerra com uma decisão sobre as atividades que a tropa realizará no próximo ciclo, e se for o caso, indicando as equipes de interesse que propõem criar.

Importante: O debate na assembleia de tropa permite que se expresse a vontade da maioria. Através da assembleia de tropa, os jovens apresentam suas ideias, defendem posições, aprendem a argumentar e a aceitar posições contrárias a sua, fazem opções, e desenvolvem muitas outras habilidades e atitudes que são próprias de um processo democrático de tomada de decisões. Desta maneira, a seleção de atividades, assim como todas as demais fases do ciclo de programa, resulta num grande debate, que se funde com todas as outras atividades que a tropa realiza habitualmente. Vez por outra, pode-se aplicar um jogo democrático, mas o foco deve ser o debate com a participação ativa dos jovens.

Aprovado o calendário (em assembleia de tropa), as atividades são projetadas e executadas. Durante todo o ciclo, avalia-se naturalmente as atividades e a progressão pessoal dos jovens.

No que tange à execução, as patrulhas organizam suas atividades e a corte de honra organiza as atividades de tropa.

O adulto cumpre o papel de motivador/facilitador, mantém o calendário fresco na cabeça dos jovens, observa o interesse dos jovens e propõe ajustes na programação, corrige desvios e auxilia os monitores a realizar suas tarefas e cobrar as tarefas dos demais integrantes. Além disso, os escotistas estarão presentes nas atividades, garantindo que aconteçam dentro do que preconizam as normas da UEB.

4. As Vantagens do Ciclo de Programa

A duração do ciclo de programa é variável, geralmente em torno de 4 a 6 meses. Em um ano se desenvolvem, dois ou três ciclos e é a corte de honra que determina a duração de cada um deles, de acordo com a realidade da tropa e o tipo de atividades que serão realizadas, sendo este último fator o que mais influi em sua duração.

No mais, a duração prevista inicialmente pode ser alterada durante sua aplicação, o que depende da flexibilidade do ciclo: um que contém muitas atividades de curta e média duração é mais flexível que outro que contém poucas de longa duração.

Utilizar o ciclo de programa dá aos jovens a oportunidade de:

Aprender a ter uma opinião, a expressá-la e a tomar decisões que sejam aderentes com essa opinião.

Exercitar mecanismos de participação que lhes ensine a respeitar e valorizar a opinião alheia.

Aprender a elaborar um projeto, apresentá-lo e a defendê-lo.

Adquirir a capacidade de organização e desenvolver habilidades de negociação.

As distintas fases de um ciclo de programa, especialmente as três primeiras, articulam distintos momentos e instâncias que permitem aos jovens participar e exercitar a vida democrática.

Pode parecer, em princípio, que esses distintos “passos” sejam muito complexos, considerando o que as tropas realizam habitualmente. Se, num primeiro momento, você entender que a sistemática de ciclos é muito distante da realidade que sua tropa vivencia, considere as orientações a seguir:



Enumere os passos lógicos que, do seu ponto de vista, se devem realizar para planejar três ou quatro meses de atividade com a sua tropa.



Considere nesse processo uma ou mais formas de realizar uma consulta aos jovens sobre as atividades que eles desejam fazer com sua patrulha e com a sua tropa.



Aplique sua sistemática.



Após dois ou três ciclos, verifique se esses passos de planejamento se parecem ou estejam contemplados com os apresentados com os passos utilizados no ciclo de programa.



Em um, ou no máximo dois, anos sua tropa conseguirá se adaptar facilmente à proposta apresentada neste livro.